

As bênçãos de servir na mesa de uma escola pequena

Qual foi minha primeira experiência na mesa de uma escola pequena? Bem, você já começou a participar de uma brincadeira, sem ter idéia nenhuma de quais eram as regras?

Depois de lecionar no ensino médio por quase doze anos, eu esperava que minha primeira reunião de mesa em uma escola de ensino fundamental fosse exatamente como uma reunião do corpo docente. No entanto, as diferenças foram tão grandes como as mudanças que minha família acabara de experimentar ao mudar-se de San Diego, Califórnia, para o sul de Oregon — um verdadeiro choque cultural!

Levou tempo, mas descobri que na maioria das pequenas comunidades, um sentimento de “família” substitui a atmosfera sóbria normalmente encontrada na sala de reuniões da mesa escolar. Ao progredir de membro para presidente interina da mesa e mais tarde para professora, aprendi pelo menos quatro lições valiosas.

1. A mesa escolar é como uma família

As reuniões da mesa de uma escola pequena geralmente levam muito mais tempo que outras mesas e comissões. Isso acontece por causa dos muitos tópicos não agendados, tais como recitar repetidas vezes certos fatos históricos,

anedotas e histórias detalhadas sobre as experiências dos membros. Além disso, alguns deles sentem a necessidade de dizer a todos exatamente como cada decisão da mesa vai afetar seus filhos. Para alguns membros, a reunião da mesa se torna tanto uma reunião social quanto de negócios. Entretanto, o tempo “desperdiçado” quando a mesa se desvia da agenda pode ajudar a criar uma atmosfera de carinho e lealdade entre os membros. À semelhança de uma reunião de família. Como resultado, a mesa no ambiente de uma escola pequena freqüentemente demonstra ardente

apoio, proteção e dedicação àqueles (por vezes os professores) que foram por eles “adotados”.

Embora essa falta de disciplina possa frustrar o mesário “profissional”, é possível cultivar eficiência no formato da reunião sem negligenciar a interação social. Quem preside pode permitir algum tempo durante cada reunião para tais experiências, certificando-se também de que os novos membros ou visitantes compreendam as histórias ou piadas, quando apropriado. Então a pessoa que preside pode gentilmente encaminhar a conversação de volta à agenda.

2. Fazer algo é mais importante do que obter crédito

Nunca me sinto preparada para uma reunião de mesa a menos que possa seguir uma agenda escrita. Durante a primeira reunião de mesa em minha nova escola, eu tinha minha agenda, colhida de informações que eu havia pedido sobre a reunião, datilografada e pronta diante de mim. Para evitar parecer muito ansiosa ou dar a impressão de que eu estava dominando a reunião, esperei que quem presidia me perguntasse sobre novas idéias. Quando ele notou que eu tinha datilografado a agenda para a reunião, perguntou-me se podia dar-lhe uma cópia. Naturalmente, concordei. Mais tarde, um novo pastor

Joy Brunt Veverka

mencionou que não tinha recebido cópia da agenda. Quando outros membros lhe disseram que a mesa nunca usava uma agenda escrita, ele respondeu: “Bem, não podíamos todos ter uma cópia?” Felizmente, eu tinha feito cópias suficientes para todos os membros.

Isso é bem pouco, mas desde aquela reunião a mesa tem funcionado com muito maior fluência, e parece ser mais fácil para os membros darem atenção à agenda. Eu poderia simplesmente ter perguntado ao presidente se ele preferia preparar sua própria agenda ou se queria que eu a preparasse. Mas achei esse método de transmitir a idéia muito menos ameaçador. Às vezes deixar que as coisas falem por si mesmas e não procurar crédito pode fazer grande diferença.

Achei esse método útil também durante outra reunião quando achei que o *status quo* precisava ser questionado. Nossa velha impressora (doada por um amigo da comunidade) simplesmente não correspondia aos belos documentos que os novos computadores eram capazes de criar. Quando sugeri que se comprasse uma nova impressora a cores, a resposta foi desencorajadora. Mas como eu achava que essa era uma questão importante que merecia ser examinada mais a fundo, simplesmente esperei por outra oportunidade para abordá-la novamente. Quando os membros da mesa viram várias amostras do que tínhamos discutido, decidiram que eu tinha razão. Quando o tempo chegou de fazer recomendações, o que sugeriram eles? Uma impressora a cores, naturalmente! Minha paciência e abordagem calma ganhara a causa.

3. Tudo o que sei aprendi com meus alunos

Pergunte a qualquer professor o que é realmente gratificante no ensino, e pelo menos uma das respostas será o quanto se aprende com os alunos. Isso é particularmente importante na situação de uma escola pequena onde professor e aluno ficam juntos por um período mais longo de tempo. Por exemplo, tenho agora alunos aos quais tenho ensinado por vários anos que são uma fonte tremenda de boas idéias.

Durante nossas reuniões da mesa, os filhos dos membros freqüentemente

estudam ou brincam na sala de aula enquanto nos reunimos na biblioteca. Em fevereiro, na reunião anual do pessoal, segui a praxe normal da mesa, saindo da biblioteca e esperando na sala de aula enquanto a mesa discutia meu emprego. Sentei-me perto de uma aluna, que me perguntou: “A reunião já acabou?”

“Não, apenas me pediram que saísse”
“O que a senhora fez? Algo ruim?”
perguntou ela incrédula.

“Não, não é isso. Saí para que eles pudessem falar a meu respeito”

“Bem, isso não é correto!” replicou indignada.

Antes que eu pudesse explicar que essa era uma prática normal nas mesas e comissões, me pediram que voltasse à biblioteca.

No ano seguinte, ao preparar-me para sair da sala na reunião anual do pessoal, relatei à mesa o que tinha acontecido no ano anterior. Os membros responderam: “Sabe, isso realmente não é correto. Por que você não fica enquanto falamos?” A aluna havia inocentemente ensinado a todos na mesa uma importante lição!

4. É o pensamento que vale

Embora algumas áreas rurais sejam pobres em recursos financeiros, em número de pessoas disponíveis para

ajudar e em instalações luxuosas, elas podem ser muito ricas em número de dedicados defensores da escola. Sempre me admiro ao ver como os orçamentos da igreja e da escola são favorecidos por doações constantes e dedicação. Antes da história para os infntis cada sábado pela manhã, as crianças recolhem uma oferta na “pequena escola vermelha” para manter a escola local. Embora o total semanal de três, cinco ou dez dólares não pareça muito, essas ofertas provêm fundos para coisas necessárias que o orçamento não cobre. Por exemplo, com as ofertas de um ano foi comprada uma coleção de livros com 50 volumes. As contribuições de um outro ano proveram um novo computador.

Conclusão

Trabalhar com mesas em escolas pequenas pode ser uma experiência tremendamente gratificante se estivermos dispostos a trabalhar com a comunidade, ouvir atentamente, grangear apoio e apreciar as bênçãos de Deus.

Joy Brunt Veverka é diretora e professora na Milo Elementary School em Days Creek, Oregon.